

Galvêas descarta 'waiver'. Metas

BRASÍLIA — O Ministro da Fazenda, Ernane Galvêas, informou ontem, eufórico, que o Brasil não precisará pedir "waiver" (tolerância) ao Fundo Monetário Internacional (FMI) porque cumpriu todas as metas estabelecidas para o semestre. A boa notícia será transmitida à chefe-adjunta da Divisão do Atlântico do Fundo, Ana Maria Jul, que, no próximo dia 23, chega ao Brasil, antecedendo a missão que virá em agosto, para avaliar o cumprimento do acordo.

Segundo Galvêas, como todas as metas foram alcançadas, as negociações com a missão do FMI se concentrarão numa avaliação do programa de ajuste econômico até setembro, bem como na definição das metas para o último trimestre do ano.

O acordo firmado com o Fundo prevê que, na área externa, as reservas cambiais deveriam ficar acima de US\$ 4,2 bilhões e o nível de endividamento externo em US\$ 6,8 bilhões, no primeiro semestre.

Na área interna, a meta até junho para o crédito interno líquido era de Cr\$ 4,55 trilhões, sendo que o Brasil atingiu Cr\$ 3,16 trilhões, com uma folga, portanto, de Cr\$ 1,39 trilhão. O déficit público operacional fecharia em Cr\$ 300 bilhões, já descontadas as correções monetária e cambial, e o déficit público nominal em Cr\$ 23,7



“ *Nós somos mesmo fabulosos, não somos? Cumprimos, e com folga, todas as metas com o Fundo Monetário Internacional* **”**

ERNANE GALVÊAS, Ministro da Fazenda

trilhões.

Até ontem, antes do anúncio formal de Galvêas, a informação era de que seria necessário solicitar "waiver" (tolerância), devido à dificuldade de cumprimento da meta do déficit público nominal. Técnicos do Governo revelaram que houve uma verdadeira ginástica contábil, conseguindo-se atingir a meta graças, sobretudo, ao superávit recorde de Cr\$ 766 bilhões obtido pelo caixa do Tesouro, no mês passado, através do retardamento das liberações de verbas a vários órgãos públicos.

foram cumpridas